

O O V A R R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 15000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 15200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Comunicados, por linha 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

Editor—Placido Augusto Veiga

Conselheiro José Luciano de Castro

O nosso collega *Correio da Tarde*, publicando o retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro, presta ao illustre chefe do partido progressista homenagem merecida e justissima.

N'este preito, o nosso collega reproduz o sentir unanime de todo o partido progressista e mesmo de todos aquelles que, indifferentes ás luctas partidarias, veem com sincera magua o modo desgraçado como se está administrando a nação.

Chama-nos o dever partidario a unir fileiras em torno do nosso illustre chefe: exige o paiz que n'um momento de perigo para a patria se acerquem todos do politico, que, é sem duvida, a mais poderosa individualidade do seu tempo. Ficar indifferentes, seria um crime: deixar de afirmar os nossos sentimentos politicos seria uma deslealdade.

Foram muitas as occasiões em que o caracter austero e alevantado do sr. conselheiro José Luciano de Castro se manifestou. A sua proverbial honradez e honestidade é bem conhecida. Os dotes do seu culto espirito, os trabalhos infatigaveis no campo da sciencia, estão publicados e ninguem os contesta.

Como homem de governo ahi estão as suas reformas democraticas a attestar que nunca deixou de comprehender que é 'chefe d'um partido liberal avançado.

Não é do homem de governo que hoje cuidamos—é do chefe d'um partido em opposição. No periodo d'amarguras que a nação atravessa ha tempos, foi posto em prova o seu fino tacto politico.

O partido progressista, se o seu prestigioso chefe ambicionasse o poder, se quizesse fazer viva opposição aos ministerios teria sido chamado aos concelhos da corôa. Bastava abstrahir-se um pouco do bem do paiz em prol dos interesses partidarios. Quantas vezes alguns dos partidarios mais irrequietos, mais soffregos, quizeram ver caminhar o partido para o combate á conquista do poder?

Foi durante esse tempo que o vulto do honrado chefe do partido progressista mais se alevantou perante nós. Admirámos o politico cheio de nobre isenção: admirámos o patriota honrado e honesto, que despresando honrarias, aguardava sereno

a acção dos ministerios que a corôa havia chamado a resolver os graves problemas de administração e que ao mesmo tempo hostilizavam o partido progressista.

Só a energia e a habil direcção do sr. conselheiro José Luciano de Castro podia manter unido e disciplinado um partido, que ha tanto tempo não participa do poder.

Emquanto os outros partidos se fraccionam em grupos o partido progressista conserva-se unido e firme no seu posto, aguardando serenamente a lucta.

Tambem serenamente a esperamos, sem desfalecimento, nem ambição do poder.

A patria e o partido mandam que obedeçamos ás ordens do nosso prestigioso chefe, que, com o seu nobre exemplo, nos aponta como verdadeiro fim politico do partido progressista—o bem da nação.

Durante a semana não houve pesca na costa do Furadouro por causa do mau tempo.

Na segunda feira ainda dois barcos entraram no mar, porém o tempo tornou-se mau e tiveram de arribar sem lançar as redes.

— Na ultima semana foi quasi completa a debandada dos banhistas d'esta praia.

O tempo aspero e chnvooso não permitia um só dia passear, por isso tudo fugiu.

— Estão paralyzadas as construcções, devido isto tambem ao tempo de inverno que tem feito.

Docente

Tem estado doente a ex.^{ma} esposa do nosso amigo, sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

Desejamos o prompto restabelecimento da virtuosa senhora.

Já foi approvada pela direcção das obras publicas districtal, a planta da estrada de S. Gerardo de Maceda.

Deve por isso entrar ainda este anno em orçamento.

Desenvolvimento colonial

Foi necessario que a Inglaterra nos usurpasse uma boa parte das nossas colonias africanas, para as olharmos como

um manancial de riquezas não explorado.

Não cessavam os africanistas de propalar que a nossa Africa tinha planaltos salubres, d'um clima precioso e riquissimo. Os governos deixavam tudo ao desmazelo, enquanto o povo continuava emigrando para o Brazil a sonhar riquezas, que aquelle paiz já não lhe podia dar sem um largo sacrificio de sangue.

Hoje tudo está mudado e ainda bem porque mais vale tarde do que nunca. Ninguem já encara a Africa como um paiz insalubre, só proprio para degradados. Cessou a repugnancia e muitos são os empregados publicos a pedir a sua passagem para o continente negro, muitos são os homens importantes a pedir concessões de terrenos para elles irem explorar.

O nosso povo seguirá dentro em breve este movimento de especulação e a corrente dos emigrantes do Brazil não tardará a voltar-se para os nossos dominios africanos.

E' preciso mencionar com louvor o importante relatório que acaba de ser publicado pela Companhia portugueza dos caminhos de ferro atravez da Africa.

N'esse bom relatório mostra-se quanto lucro a nação pôde tirar da nossa provincia d'Angola, onde a Companhia já construiu 70 legoas de via ferrea, quasi todas em exploração.

O caminho de ferro, que ainda não attingiu os planaltos mais ferteis e mais salubres, produziu um forte augmento de receitas nas alfandegas, porque quasi duplicou em um só anno o rendimento nos direitos de importação e exportação.

Além d'isto traz em trabalhos de construcção 10000 operarios quasi todos indigenas, e serão esses, como bem diz o relatório que amanhã, concluidos os trabalhos, irão tornar salubres pelo seu esforço manual os pantanos e agricultar os terrenos incultos. A vantagem da educação do trabalho em uma raça naturalmente indolente é um enorme beneficio porque produz a barateza no salario pela concorrência. Ora é do trabalhador que mais precisa o colono europeu que se propunha a agricultar terrenos africanos.

Merece ser apoiado pelo governo e pelo paiz, com todas as forças, o arrojado intento da companhia composta na sua maior parte de portuguezes.

Elles arriscaram os seus capitães no momento em que os nossos capitalistas se retrahiam. Tentavam uma empreza arriscada e onde era facil succumbir.

Se os seus fundadores pensavam no lucro apenas, facil lhes seria passar o direito a uma companhia ingleza, como tem feito a maior parte das outras companhias, hoje portuguezas só no nome, e assim tornariam um lucro certo.

Esta a que nos vimos referindo manteve os nossos creditos, tem trabalhado incessantemente para se consolidar honrando o nome portuguez. Pelos beneficios que está produzindo na provincia d'Angola, impulsionando-lhe o desenvolvimento e fazendo conceber esperanças a todos n'um largo futuro, adquiriu incontestavel jus ao reconhecimento da nação.

Grassam com alguma intensidade as febres typhoides, sem contudo tomar o caracter epidemico.

Constou que no hospital se haviam admittido alguns doentes atacados d'esta molestia, o que é completamente falso.

Arrematações

No dia 3 de dezembro proximo arrematar-se-hão na sala da camara:

— Os impostos do real d'agua camarario do futuro anno.

— As hervas do Carregal e Ribeira.

— Os estrumes do Caes, Carregal e feira de S. João, Martyr 13 de Vallega.

— O fornecimento de pedra britada, em bruto, quer na pedreira quer posta nas estradas, sende a base da arrematação por metro cubico.

— O fornecimento de 60 alqueires de pinhão para sementeiras na parte da matta que este foi desterrada.

Podem ser examinadas as condições da arrematação na secretaria da camara, onde se subministrarão todos os esclarecimentos precisos.

Os annuncios para estas arrematações vão na secção competente.

Falleceu no sabbado da semana passado o nosso amigo sr. José Pereira Carvalho, da rua dos Lavradores.

O finado já ha muito estava cego, porém foi um trabalhador incansavel até á hora do seu fallecimento.

Aos seus filhos, irmãos e sobrinhos, nossos amigos, dirigimos sentidos pesames.

Esperanças na dissolução das camaras

O plano do governo de dissolver a camara dos deputados e por isso de fazer novas eleições tem produzido os seus naturaes efeitos nas terras pequenas, onde se joga a politica de facada e onde medram os pretendentes a empregos publicos.

Este effeito havia de salientar-se na nossa terra, onde o estado maior do aralismo se compõe de empregados publicos, que querem subir e de pretendentes a empregos, que querem entrar.

Por isso elles batem as palmas de contentes ao ouvir falar em novas eleições e querem por força que venha a tão almejada dissolução da camara dos deputados.

Se elles a desejam, tambem nós a pedimos para a politica local.

Desejamos mostrar ao sr. João Franco quanto vale o grupo aralista.

Morto e bem morto ficou elle nas ultimas eleições de outubro de 1892, mas tendo ao seu dispôr a administração do concelho, que já usufrue ha annos, pensou que lhe bastava a força das bayonetas e dos policias para vencer uma eleição.

Porque eleitores, influentes eleitoraes é força de que não dispõe. A força moral falta-lhe por completo e isto viu-se quando quiz pôr a *procição na rua* contra a camara.

Tendo ao seu lado a auctoridade administrativa, se esse grupo tivesse dirigentes activos e gente de coragem, era-lhe facilissimo arranjar uma *bornarita* qualquer, tanto mais que a andavam a annunciar mezes antes.

Porém chegou o momento preciso e a um simples aviso nosso, os aralistas recuaram. Ficou-lhes aberto o campo da intriga e n'esse campo ainda se acham.

Tal será o papel que farão se por ventura tivermos eleições. O mesmo da ultima eleição de deputados: o mesma da ultima eleição da camara.

O sr. João Franco pôde contar com elles para... fugirem.

Nós queremos e havemos de lutar sempre dentro da ordem

e da legalidade.

O recenseamento politico é perfeitamente legal, apesar de os nossos adversarios não terem representação alguma na commissão do recenseamento.

Trabalhe pois cada um, tanto quanto possível para conquistar eleitores para o seu lado. Mas não se empreguem violencias.

Não seremos nós os primeiros a usar de tal systema, porém se os nossos adversarios quizerem abusar, servindo-se da auctoridade, saberemos repellir a força com a força, custe o que custar.

Se os nossos adversarios quizerem manter-se no campo legal, respeitá-los-hemos, como sempre os temos respeitado. De contrario usaremos do desforço legitimo. Não fazemos queixas, nem pedimos misericordia, dirigimos apenas um aviso.

O que os aralistas são já nós sabemos.

Antes da eleição propalam forças, ameaçam, formam planos arrojados, porém no fim... ficam-se.

Vamos ter brevemente uma prova plena d'isto.

Disse-se ha dias que se haviam reunido em concilio magno e resolveram disputar-nos a eleição dos quarenta maiores contribuintes prediaes, que se realisa no dia 7 de janeiro proximo.

Pois bem, apesar d'essa resolução que se dá como assente, elles nem disputarão a maioria da commissão do recenseamento, nem sequer a minoria.

E contudo não tinham melhor occasião para mostrar perante o sr. ministro do reino a sua força e fazer jus a qualquer emprego publico. Por outro lado, é-lhes mais facil exercer pressão em quarenta eleitores do que em todos os eleitores do circulo.

Pouco tempo e perar-mos para ver a força dos taes *politicos* na eleição dos quarenta maiores contribuintes prediaes.

Sem gelto

Positivamente aos *criticos* da camara falta de todo o senso commum.

Disparatam sem pés nem cabeça, a proposito de todos os assumptos e além d'isso são d'uma inconveniencia, que toca as raias da falta de educação.

Fallando de a camara ter apresentado ao ex.^{mo} governador civil interino, dr. Massa a sua representação, andam, no seu jornal, a attribuir a este cavalheiro sentimentos e actos pouco delicados, como que recebera grosseiramente os representantes do municipio, que não transmittira ao governo que a representação lhe havia sido entregue directamente pela camara e outras coisas mais.

Nós fazemos mais justiça ao caracter e seriedade do ex.^{mo} sr. dr. Massa.

A verdade é que a camara foi recebida delicada e attentiosamente por s. ex.^a, que é um cavalheiro illustrado e de fina educação. Disse s. ex.^a que desejava ouvir a camara antes de informar o governo e que de tudo quanto occorresse faria constar.

Nunca encontramos a menor deslealdade n'aquelle illustrado funcionario administra-

tivo, nem os seus actos se pôdem harmonisar com o que escrevem os aralistas, deturpando os sentimentos e procedimento de s. ex.^a

Porém como os taes *criticos* não sabem já o que hão de dizer, nem os disparates que hão de publicar, fazem intervir nas suas *lingas-lingas* o sr. dr. Massa. Isto não pôde deixar de ser *espírito-santo* d'orelha d'um bem conhecido pharmaceutico.

Será melhor afastar das contendas pouco elevados os cavalheiros estranhos ao concelho e a todas as discussões, em tanto predominam da parte dos aralistas as *lourençices*.

E sejam mais bem educados.

Quer bala?

O jornal dos aralistas ameaça o correspondente d'esta villa para o *Correio da Tarde* com uma furibunda resposta á ultima correspondencia.

Por pouco lhe não dizia— «você quer bala, seu moço?»

Cá ficamos á espera da resposta que o *sabio* anda forjando. Aquillo deve sahír coisa fina e obra acabada. Rebenta por ahí tamanha data de *lourençices* que é da gente apertar as mãos na cabeça.

Ou não?

Victima d'uma febre typhoide, succumbiu na sexta-feira a filha mais nova do nosso amigo, sr. Manoel José Ferreira Coelho.

Ao nosso amigo e sua familia damos sentidos pesames.

Abusos

Na noite de segunda feira andou um empregado da administração do concelho a fazer grande arruaça e disparando tiros pelas ruas da villa.

Sob o pretexto de que haviam feito uma espera ao sr. Sobreira, esse empregado passou uma boa porção da noite na rua da Fonte, e ao passar qualquer pessoa gritava— «faça alto senão vae fogo.» Com o ex.^{mo} sr. major Cruz deu-se este facto. O sr. major não respondeu e reconhecendo o individuo disse-lhe que se fosse embora e não andasse a fazer disturbios.

O tal empregado não lhe deu attenção e quando o sr. major se ia afastando ouviu proximo a detonação d'um tiro.

No dia immediato o sr. major foi apresentar a sua queixa ao sr. administrador.

O sr. administrador limitou-se a encolher os hombros. E que ha de fazer o sr. dr. Descalço? Se não pôde com o bando que se lhe impõe d'um modo audacioso, ameaçando de o pôr na rua!

Nós tambem nada exigimos do sr. dr. Descalço.

Pela primeira vez supportamos o abuso, que bem pôde ser originado na embriaguez do empregado; mas se a scena se repetir com esse ou outro qualquer, mandamol-os de presente ao tribunal judicial.

Bom seria entretanto que o sr. administrador do concelho pedisse, *por favor*, ao seu subordinado que não continuasse a praticar taes gentilezas.

No concelho

E' necessario frizar bem os contrasensos, os disparates em que todos os dias cahem os adversarios da camara para ficar cabalmente demonstrado— 1.^o que elles nada entendem de administração municipal;— 2.^o que não tem razão no que dizem.

Para tanto basta seguir com attenção as suas criticas e copiar os seus argumentos.

A tarefa, que nos temos proposto de desbravar aquelle campo de *bernardices*, é árdua porque repugna lêr dispausterios seguidos.

Sustentaram os *criticos* e os homens da representação que as mattas haviam sido exceptuadas da lei da desamortização só por que servem de anteparo ás areias.

E agora vem elles dizer, depois que lh'o ensinou a camara, na sua representação:

«Se (a matta) não fosse lo-gradoiro já ha muito tempo, que pela lei da desamortização dos baldios devia estar vendida, ou repartida pelos moradores.»

Ora se taes *criticos* afirmavam ao governo na sua representação, a respeito da Estrumada, que ella era tudo menos um logradouro—seguiu-se fatalmente, da parte do governo, vendel-a.

E tanto isto era assim que pediam ao governo que mandasse os seus empregados florestaes para indicarem onde se devia fazer os côrtes e se estes eram convenientes.

Que era tudo isto se não collocar a matta na administração do governo; e o que é mais—nem a camara poder applicar o producto da venda a melhoramentos locais, mas ir collocal-os em inscrições e só gastar os juros!

Mas então seria melhor o governo tomar conta de tudo e dar á camara annualmente uma certa quantia; pois que mais do que os juros absorviam as sementeiras, a guarda e o serviço da drenagem annuaes das mattas.

E se o governo um dia fizesse bancarrota?

Adeus mattas, capital e melhoramentos do concelho.

E' que o furor de fazerem guerra á camara cega estes *criticos*, desmorteia-os, fazendo-os disparatar a torto e a direito.

Adiante.

Os *criticos* modificaram agora os seus calculos.

Ha tres semanas affirmavam que o resto da matta, que se podia cortar sem risco da invasão das areias, valia 15 contos. Agora dão-lhe como valor 30 contos.

E' pouco, ainda hão de subir um pouco mais d'aqui a algum tempo.

Ora, continuam elles, embora renda 30 ou 40 contos «tudo ficará consumido nos paços em construção e nas estradas que imprudentemente pediu ao governo e que este lhe cedeu.»

E' com estes dois melhoramentos—os paços do concelho e as estradas—que elles embirram, apesar de todo o povo lhes asseverar que laboram em um disparate.

Nós já mostrámos a esses

criticos quando nos disseram que a camara não cubria o *deficit* do futuro anno com 22 contos, que sem a camara vender mais lenha, fecharia o anno com saldo.

Demonstrámos que os paços do concelho, tendo de se pagar em prestações de 1:000\$000 reis por cada 1:200\$000 reis de obra feita, tem de sobrecarregar quatro orçamentos successivos e assim que as receitas ordinarias e os saldos d'anno para anno com quaesquer rendimentos extraordinarios, insignificantes, que fossem, bastariam a liquidar essa despeza.

E quanto ás estradas pedidas ao governo asseveraram que ellas custavam á camara 20 contos para reparações.

Agora dizem que ellas absorvem todo o producto da Estrumada, pois «assim se deu a matta de presente ao governo!»

Que cabeças, santo Deus! Em lhes dando para disparatar não ha que dal-os.

Ora vamos a um calculo.

Não sabemos com precisão, quanto medem as estradas pedidas ao governo que seguem da Ribeira ao passo do nivel da Ponte Nova, da Praça ao Martyr e a S. Miguel.

Poderão ter de extensão pelo maximo 6 kilometros.

Tomando para base a planta da estrada do Sobral, vê-se que para cada 2258 metros de estrada nova são precisos 1500 metros de pedra ou calhau, e custando cada metro de pedra britada 680 reis, importaria a construção de toda a pedra necessaria para essas estradas em 2:335\$000 reis

Isto era no caso de não existir calhau algum no leito d'essas estradas. Ora todos sabem que estas tem pelo menos 3 quartas partes. Assim fica esta verba reduzida a 658\$750 reis. Dando para balastro e cylindragem e quaesquer outras despesas egual quantia de 658\$750 reis, fica a despeza orçada em 1:317\$5000 reis.

Como, porém, a camara resolveu melhorar em muito essas estradas construindo-as de calçada desde a Praça até á igreja e ponte de ferro d'Arruelha, foi por isso que orçámos a despeza, ha tempos, em 4 contos.

D'esta verba importante e mais do que sufficiente para occurrer a todas as despesas, ainda havemos de deduzir as economias que a camara fará na condução da pedra, porque conta com o auxilio dos nossos lavradores, muito dos quaes já offereceram os seus serviços para voluntariamente candazirem a pedra das pedreiras.

Nós perguntamos o seguinte:

Faria a camara bem em pedir as estradas ao governo, para as reparar e melhorar, ou faria melhor deixando-as intransitaveis no centro da villa como agora se acham?

Faria bem em as pedir ou deixar que os municipios, que quizessem construir um predio, reparar a fronteira d'uma casa, andassem mezes e mezes a pedir a licença pelas obras publicas, dispendendo trabalhos e dinheiros com plantas e outras requisições?

Essas reparações custam, é verdade, ao municipio algumas

centenas de mil reis, mas quanto lucra o povo em ver as estradas sempre melhoradas e reparadas e em se esquivar aos trabalhos e incommodos quando quer proceder a obras em predios seus dentro da área da villa?

Que respondam os homens sensatos e serios, não esses *criticos* que só sabem escrever disparates e que nada comprehendem do que seja administração municipal.

E quanto á contrucção dos novos paços do concelho, a camara entendeu que devia fazer essa obra—obra que era ha muito reclamada por toda a gente do concelho.

Quem visitava a nossa villa e olhava para a apparencia simpliciosa d'aquella e sa, ficava terrivelmente impressionado quando entrava no tribunal ou na casa da camara.

Aquillo não eram repartições publicas decentes e limpas, eram poeilgas sem ar, sem luz, sem decencia.

Não fallaremos quanto á solidiez, como a que se mostrou ao d'smornonar o pano que está abatido.

Se hoje dizem mal da construção dos paços do concelho, porque a não impugnaram desde o principio?

E' que suppunham que a camara não tinha receitas bastantes para tão largo empreendimento.

Provamos-lhes que tem. Apesar de tantas obras, de tantos melhoramentos, nunca no cofre camarario faltara dinheiro, sem necessidade de recorrer a impostos, nem a emprestimos.

Velhota

Na quarta feira falleceu no logar de Guilhovea, d'esta freguezia, a sr.^a Maria Francisca Herdeira, com 108 annos de idade.

Não conhecemos pessoa alguma n'esta freguezia que tenha tantos annos de idade.

Foi muito pouco concorrida a primeira feira de gado suino que no domingo se realisou no Martyr S. Sebastião.

Não admira isso porque o tempo se não prestou. Durante todo o dia cahiram grossas bategas d'agua, que afastaram a concorrencia. Apesar d'isso como ao meio dia veio uma pequena aberta, appareceu algum gado suino, que obteve preço muito elevado.

Lourençices

Diz Lourenço:

«Foi a camara que pediu as estradas até aqui a cargo do ministerio das obras publicas e nos seus concertos vae dispendendo não só os ridiculos seis contos por que vendeu perto de noventa hectares de bons e vigorosos pinheiros, mas tudo o que as outras vendas produzem, se conseguirem effectual-as.»

Porceberam isto?

Segundo Lourenço deve gastar-se em reparar as estradas todo o dinhei-o que a lenha da Estrumada

O Ovarense

mada vendida reuden, todo o que ha de render!!
Ora batatas.

Mais adiante:

«Somos nós que já pedimos voitem as estradas para o seu respectivo ministerio.

Esse é objecto das nossas representações aos poderes superiores.»

Quem vos conhecer que vos compre—dizia o arriero ao ouvido do burro—

O assumpto das representações, as estradas!

Esta é que é boa. Pois se na primeira, a unica, que vimos, nem em tal se fallava.

Estão verdes, não é assim?

As vossas representações viravam a dissolver a camara. Não era por causa do bem do municipio, era por causa dos empregos.

Era uma segna da partilha que foi por agua abaixo.

Continua Lourenço:

«Ainda talvez possamos invocar a nullidade da deliberação, em que foram pedidas as estradas, porque a maioria da camara está illegalmente constituída.

Mas é remedio em que não confiamos mais.»

Se o objecto das representações era fazer com que as estradas fossem de novo para o governo, e se já não confiam muito n'esse remedio, o das representações, — perdesse o des-nimo da tropa.

Adeus enthusiasmos em colher assignaturas! Adeus sonhos de entrar para a camara!

E todos estes disparates dentro do mesmo artigo!

Construções navaes

Este anno as construcções de fragatas e barcos varinos no caes da Ribeira, está tão desanimada como no ultimo anno.

Só nos consta que se farão dois pequenos barcos, que não chegam á lotação dos ultimos varinos construidos no tempo da grande faina de trabalho. Contudo os nossos calafates e carpinteiros de machado, obtiveram bons lucros da safra de Lisboa, que bem os compensa da falta de trabalho na nossa villa.

ANNUNCIOS

Edital

(1.ª publicação)

O doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 3 do mez de dezembro, e se arrematará

definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º—Os estrumes do Caes da Ribeira e Carregal.

2.º—Os estrumes da Ribeira do Mourão, Puchadouro, feira do Souto, em Vallega, e feira do Martyr São Sebastião, em Ovar.

3.—O arrendamento de 20 barracas na praça da hortaliça.

As condições da arrematação estarão patentes na Secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 8 de novembro de 1893. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Edital

(1.ª publicação)

O doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 3 do mez de dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º—O imposto de 8 reis em cada 0^u,545 de vinho maduro, verde, serrano e jeropiga que se vender em todo o concelho no proximo anno 1894.

2.º—O imposto de 12 reis em cada kilogramma de carne de boi, vacca, vitella, carneiro e chibato, e o de 120 reis em cada cabeça de boi e vacca, 40 reis em vitella e 20 reis em carneiro e chibato, que se abater no matadouro d'esta villa no anno de 1894.

As condições da arrematação estarão patentes

na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 8 de novembro de 1893. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Edital

1.ª publicação

O doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 10 do mez de Dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

O fornecimento por metro cubico de pedra, ou quartz à escolha do arrematante, necessario para concerto das estradas municipaes da villa, nas seguintes condições:

1.º—Por cada metro cubico, britada, posta em qualquer das estradas.

2.º—Por cada metro cubico sem britar e proprio para lustro da estrada, calçada ou reparo de valetas posto nas estradas.

3.º—Cada metro britado na pedreira.

4.º—Por cada metro não britado nas condições do numero 2, tambem no logar da pedreira.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares mais publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 15 de Novembro de 1893. E eu Francisco Ferreira d'Araujo,

jo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Edital

1.ª publicação

O doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 10 do mez de Dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

O fornecimento de mil e duzentos litros, correspondente a 60 alqueires de 20 litros cada um, de pinhão bom para as sementeiras da Estrumada.

As condições da arrematação estarão patentes na secre-

taria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 15 de Novembro de 1893. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem este estas artes.

EDITAL

(2.ª publicação)

O Doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vogal da Commissão do Recrutamento do Concelho de Ovar, servindo de Presidente:

FAÇO saber que a Commissão do recrutamento militar em sua sessão de hontem, procedeu á subdivisão dos contingentes militares do anno de 1893, relativo ás freguezias d'este concelho, como consta da seguinte

LISTA

Freguezias	Numero dos definitivamente recenseados	Contingente da arrematada	Contingentes para o exercito activo e guardas municipaes e fiscal	Contingentes para a 2.ª reserva	Total
Ovar.....	402	2	33	15	50
Vallega..	45	5	15	7	22
Arada....	12	5	4	2	6
S. Vicente	10	5	3	1	4
Maceda...	8	5	3	1	4
Cortegaça	15	5	5	2	7
Esmoriz..	23	5	8	3	11

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Ovar, 9 de Novembro de 1893. E eu, Francisco Ferreira d'Araujo, secretario o subscrevi.

O Vogal,

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura
Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.
O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

As catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e interramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas, preço 240 reis.



PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypopsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto, obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animador e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Damado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FER-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que parecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas peles consules do Brazil. Depósito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

— NA —
RUA DAS FIGUEIRAS

—
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C^a

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cabro guardasoes de sedas naclonacs por preços muito razoaveis, de 18000 a 26250 reis, assim como de alpacas, merinos e panlho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata, metais, obras fundidas, e em a: o encastoa canas, paus e bengalás, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, rewolvers de todos os auctores e mais obras meudas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHE OUR

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebour por nós publicada, quão intimas e palpantes commoções lhe reserv a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Fritadores, 112—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR REZ 6500 REIS (LISBOA) (pago á entrega)

Um VOLUME POR REZ 6800 REIS (PROVINCIA) (pajunculo adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^a

242, rua Aurea, 1º — LISBOA